

Problema do PMDB é unir o próprio PMDB

FLAMARION MOSSRI

A maior dificuldade do PMDB não é a de negociar com o PFL, mas com o próprio PMDB. Se fosse para fazer acordo com o PFL para votar o regimento interno da Assembléia Constituinte, meia hora bastaria. As lideranças do PMDB estão mais preocupadas em preservar a tese da soberania da Constituinte e as posições dos seus "setores progressistas".

Foi esta a explicação de líderes do PMDB, em conversas informais com o presidente do partido e da Constituinte. Disseram a Ulysses Guimarães que o eventual entendimento com o PFL não poderia ser feito à custa do sacrifício do "grupo pró-soberania" da Constituinte, sob risco de provocar o agravamento das divergências internas.

Com a interferência direta do presidente Sarney, o presidente do PMDB e da Constituinte tomou a iniciativa de procurar os líderes Carlos Chiarelli e José Lourenço (PFL) e, Luiz Henrique (PMDB). Ninguém se lembrou de convidar, também, o líder do governo na Câmara, Carlos Santana.

Ulysses Guimarães pediu o maior empenho dos partidos que formam a Aliança Democrática, para tentar viabilizar o acordo e votar o regimento interno da Constituinte. O PFL mostrou-se acessível à reabertu-

ra das negociações. O PMDB nem tanto. No PFL José Lourenço enfrenta poucas dificuldades. Difícilmente deixaria de contar com o respaldo de sua bancada se acertar com o PMDB nova redação do artigo do regimento interno que cria o projeto de decisão — que só seria acionado diante de grave ameaça ao funcionamento da Assembléia Constituinte.

No PMDB o quadro é mais complicado. O vice-líder do partido, deputado Antônio Brito (RS), um dos mais ativos negociadores, admitiu ontem que nenhum entendimento poderia passar por cima da tese da soberania da Assembléia Constituinte. Lembrou o ex-porta-voz de Tancredo Neves que se o PMDB enfrenta dificuldades em reunir 280 votos favoráveis pelo menos, para aprovar a matéria, no PFL as dificuldades são uma vez e meia maiores e a bancada é de 132 constituintes.

Brito disse, também, que nos últimos dias tem sido muito difícil manter contatos com os coordenadores do "grupo pró-soberania" para discutir a proposta de incluir na emenda do relator Fernando Henrique Cardoso a emenda Maurílio Ferreira Lima — como desejam Sarney e Ulysses e que já teria a concordância do PFL.

O constituinte gaúcho acredita que até o início da próxima semana surgirá uma solução, a fim de permitir a votação do projeto de regimento

interno da Constituinte no dia 11, no máximo.

O líder do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), admitiu que "está em trânsito" a proposta de juntar a emenda Maurílio Ferreira Lima, mediante pedido de destaque para inclusão, ao texto definido pelo relator Fernando Henrique. Haveria o projeto de decisão para regular matéria de relevância à Constituinte, mas apenas com objetivo de "sobrestar medidas que possam ameaçar os trabalhos e as decisões soberanas" da Assembléia. O projeto de decisão necessitaria do apoio de um terço do plenário para ser apresentado — 180 assinaturas — e da maioria absoluta para aprovação — 280 votos "sim".

A Comissão de Sistematização daria parecer a cada projeto, mas sem a competência de arquivá-lo, se o relator opinasse contra.

Além disso, o PFL faz outras exigências, como a de não colocar em recesso branco a Câmara e o Senado durante o funcionamento da Constituinte e a de suprimir dispositivo do projeto de regimento interno que prevê plebiscito ainda na fase de votação do projeto da nova Constituição. "Aceitamos o plebiscito, mas após a promulgação. Se o povo rejeitar a nova carta, haveria novas eleições para reunir outra Assembléia Constituinte" — alertou José Lourenço.

(Brasília - Agência Estado)

Para Brossard, ênfase dos novos é equivocada

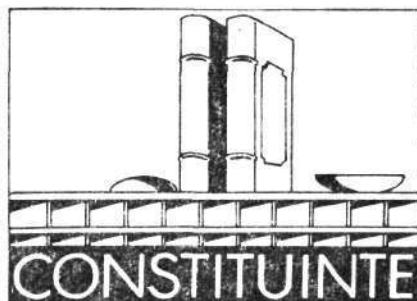
O ministro da Justiça, Paulo Brossard, criticou ontem, em Porto Alegre, a criação de obstáculos ao funcionamento da Assembléia Nacional Constituinte, afirmando que está havendo uma "supervalorização de coisas que não são importantes". Ele frisou que o regimento interno, ainda não aprovado, "é uma lei meramente instrumental para os trabalhos da Constituinte; e se faz do regimento uma verdadeira questão intransponível, inconciliável". Brossard mostrou-se confiante, no entanto, de que a Constituinte, "verificando o que aconteceu durante este primeiro mês, passado este fervor, passado de certa forma esse deslumbramento" solucionará essas questões: "Os homens sensatos, os mais importantes, os mais pesados, vão exercer sua natural influência no sentido da divisão do trabalho e da condução dos problemas principais a bom termo".

O ministro da Justiça — que ontem pela manhã saiu para fazer algumas compras no mercado público da capital gaúcha e comeu uma salada

de frutas na banca 40, que frequenta desde seus tempos de estudante — considerou que as "escaramuças" por questões secundárias que estão ocorrendo nesta fase inicial dos trabalhos da Constituinte podem ser explicadas, em parte, pelas "ilusões inteiramente desarrazoadas e esperanças desmedidas" criadas pela "idéia totalmente irreal do que fosse uma Constituinte".

Outro motivo poderia ser a recusa dos parlamentares novos em aceitar o que chamaram de "pratos feitos", recusando que os mais experientes iniciassem o encaminhamento das questões do regimento interno.

O ministro da Justiça ironizou as preocupações de ser declarada a soberania e a liberdade da Constituinte: "É evidente que a Constituinte deve ser livre e soberana, ou então não ser Constituinte. Agora, esta liberdade e esta soberania devem ser entendidas em termos. Por exemplo: a Assembléia seria livre e soberana para decretar que o idioma nacional passaria a ser o russo? Não".



Fernando Henrique vai ter alta logo

O senador Fernando Henrique Cardoso passa bem e se recupera rapidamente da intervenção cirúrgica que sofreu na sexta-feira à noite, quando retirou as bolsas de gordura das pálpebras inferiores. Após conversar com o médico Roberto Milan, do Hospital Santa Catarina, assessores do parlamentar informaram ontem que a operação foi realizada com anestesia local e tem "efeito corretivo, nada de tirar pés-de-galinha, como noticiado", pois o problema estava prejudicando a visão do senador. A evolução do quadro clínico, acrescentam, é satisfatória, o que faz prever que Fernando Henrique terá alta brevemente.